

**OFICINA “CURÍCULOS GENERIFICADOS, CORPOS EDUCADOS”:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luciana Lins Rocha
Raquel Simas
Tatiana Prado Vargas

Em agosto de 2015, o Grupo de Estudos da Diversidade de Gênero do Campus São Cristóvão III do Colégio Pedro II, organizou a I Semana da Diversidade de Gênero. Como uma das atividades do evento, oferecemos uma oficina intitulada *Currículos generificados, corpos educados*¹, aberta à comunidade escolar. O objetivo dessa oficina era discutir as formas pelas quais o currículo escolar extrapola a visão tradicional simplista de uma seleção de conteúdos e atua na formação de pessoas (Silva, 1999), moldando corpos femininos e masculinos dentro da lógica da matriz heterossexual. Essa matriz, conforme definida por Butler (2007 [1990]) determina que, para uma pessoa entrar na categoria “gente”, é preciso haver coerência entre sexo, gênero aparente (“expressão de gênero”), desejo pelo “sexo” oposto e prática sexual. Essa equação só funciona se certos comportamentos culturalmente definidos sobre ser mulher e ser homem forem seguidos. Desse modo, a matriz heterossexual afeta a todes, não somente às pessoas que desviam da orientação heterossexual.

A Oficina foi organizada da seguinte forma: primeiramente apresentamos alguns slides com algumas definições de currículo e currículo oculto, seguidas de algumas afirmações sobre a produção de corpos para que es participantes discutissem. O objetivo desse primeiro momento era desconstruir algumas visões tradicionais sobre es professores como transmissores de conhecimentos desinteressados, quando na verdade as disciplinas escolares corroboram a formação de certo tipo de pessoa tendo como norte a grande identidade orientadora ocidental: homem branco heterossexual e de classe média.

¹ A oficina inspirou o projeto de Iniciação Científica Jr de mesmo nome inscrito na Pró Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura (PROPGPEC) do Colégio Pedro II pela professora Luciana Lins Rocha em 2017.

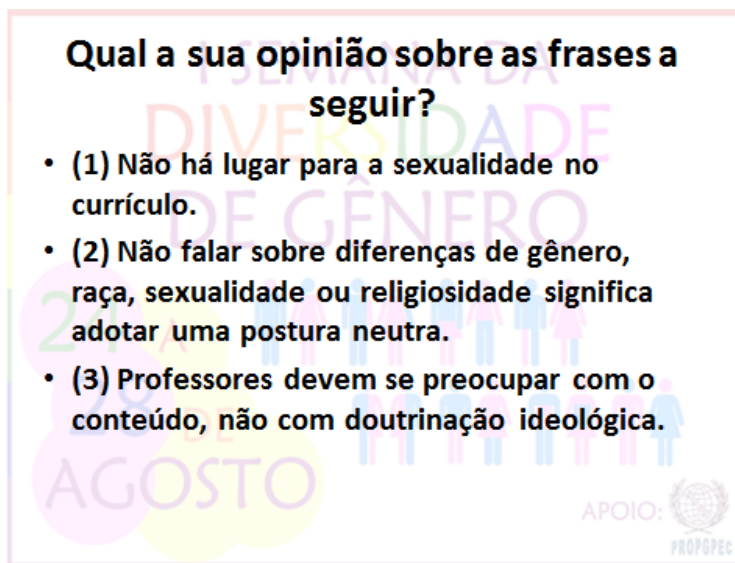


Imagem de slide utilizado na oficina

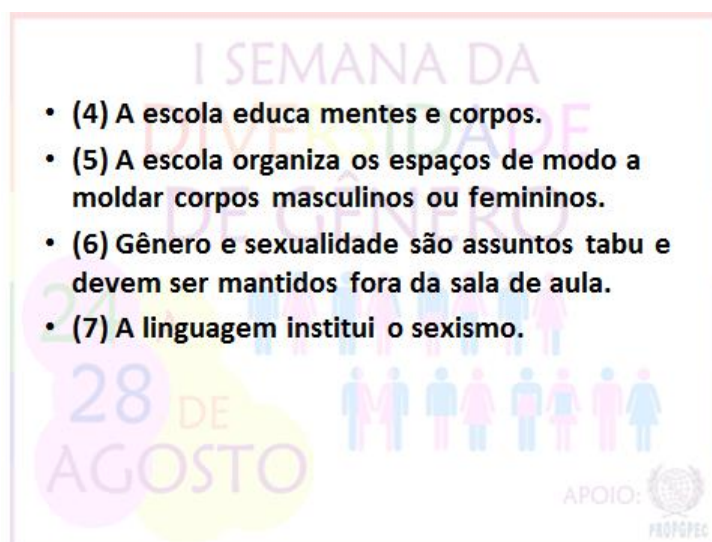
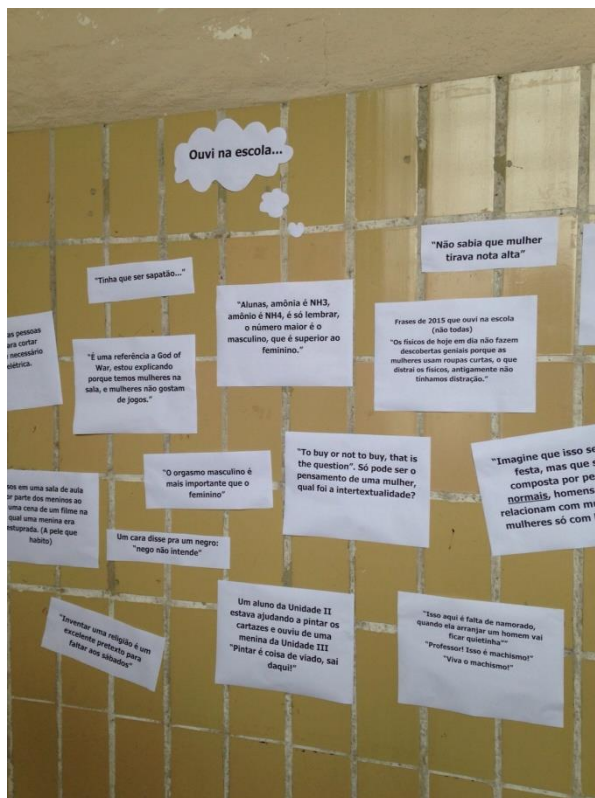


Imagem de slide utilizado na oficina

Como exemplo dessa visão de currículo como uma questão identitária apresentamos slides com algumas falas da urna “Ouvi na Escola”. Essa urna constituiu uma intervenção da I Semana da Diversidade de Gênero que objetivava envolver toda a comunidade escolar no debate sobre questões de gênero, atingindo inclusive aqueles que consideravam estas discussões desnecessárias na escola. A urna ficou exposta por um mês antes da realização do evento e alunos foram convidados a escrever e depositar nela situações de machismo, racismo e homofobia que tivessem vivenciado no ambiente escolar. Houve muitas falas de professores apontadas como preconceituosas e

organizamos um mural com tais falas a fim de levantar uma reflexão. Essas falas exemplificavam exatamente o ponto principal da oficina, por isso figuraram ali.



Frases que foram analisadas na oficina

Após essa discussão, apresentamos o conceito de “tática de guerrilha” de Sullivan (2003: 201). Segundo a autora, subverter os textos tradicionais ajuda a expor o caráter ficcional de certas noções sedimentadas, e ela discute como exemplo disso a ação do grupo “Barbie Liberation Organization” nos anos 90, que trocou os dispositivos de voz das bonecas Barbie com os dispositivos dos bonecos GI Joe. Subvertendo as identidades esperadas, ou seja, tendo Barbies gritando “Ao ataque!” e GI Joes dizendo “Vamos organizar o casamento dos sonhos”, desnaturaliza-se a relação sedimentada entre feminilidade/masculinidade e certos interesses. A fim de ilustrar tal tática, apresentamos capas de revistas tipicamente femininas que sofreram um processo de releitura colocando-se homens no lugar de mulheres, com chamadas de capa que colocavam questões femininas direcionadas a homens. Inverter os papéis tipicamente “femininos” e “masculinos” chamou a atenção para a construção social de certos comportamentos.



Imagem de slide utilizado na oficina

A segunda parte da oficina constitui-se de um trabalho prático no qual es participantes, cerca de 20 alunos, analisaram livros didáticos de disciplinas variadas do Ensino Médio a fim de apontar generificações e a produção de certos tipos de corpos onde aparentemente apenas conteúdos assépticos estariam sendo apresentados.

A experiência pedagógica aqui descrita procurou desenvolver o senso crítico des alunos para questões relacionadas à formação identitária latentes no currículo escolar.

Bibliografia

- BULTER, J. (2007 [1990]) *Gender Trouble*. Londres: Routledge.
- SILVA, T. T. da. (1999) *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.
- SULLIVAN, N. (2003) *A critical introduction to queer theory*. Nova Iorque: New York University Press.